

## APRESENTAÇÃO: PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR: CULTURA, METODOLOGIAS, LUGARES E SUJEITOS

PITANO, Sandro de Castro<sup>1</sup> 

TAVARES, Maria Tereza Goudard<sup>2</sup> 

A organização do Dossiê Temático “Paulo Freire e a Educação Popular: cultura, metodologias, lugares e sujeitos”, pensada com o objetivo de colocar em diálogo produções inéditas de pesquisadores e pesquisadoras de várias regiões do Brasil e de diferentes filiações acadêmicas e institucionais, inspirou-se no IV Seminário Temático do GT 06 - Educação Popular da Anped, em setembro de 2020.

O referido seminário foi realizado remotamente na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, a partir de uma resiliente parceria entre a UNISINOS e outras universidades do Sul do Brasil, tais como a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS, a Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, a Universidade de Caxias do Sul - UCS e a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, dentre outras. Todas com uma forte tradição política e acadêmica da presença da Educação Popular em seus trabalhos de Ensino, Pesquisa e Extensão. O IV Seminário Temático do GT 06 manteve de forma potente, a tradição da promoção de um intercâmbio anual no período que antecede a reunião nacional da Anped.

A partir dessas breves considerações, sinalizamos que o presente dossiê tem como eixo temático três dimensões fundamentais e constitutivas da Educação Popular: cultura, metodologias, lugares e sujeitos, assim como o Seminário do GT 06. Assim, complementam e definem o escopo do dossiê.

Do ponto de vista organizativo, o dossiê é composto por onze textos, sendo oito artigos oriundos de diferentes regiões do Brasil, um artigo internacional, uma entrevista e uma resenha biográfica. Os textos compreendem uma grande diversidade de abordagens temáticas, revelando o quanto é atual e frutífero o pensamento e a obra de Paulo Freire no campo social e educacional brasileiro. Por meio deles, sua obra é reinventada à luz do presente, proporcionando a reflexão crítica e o enfrentamento aos tantos desafios postos na contemporaneidade.

O primeiro artigo, *Entre as origens e o agora: memórias e trajetórias da Educação Popular* é escrito por Carlos Rodrigues Brandão e Valéria Vasconcelos. Desenvolve uma análise histórica em torno da definição popular que complementa a educação: educação popular, concebendo-a como um processo de vir-a-ser, um tornar-se permanente.

O segundo texto, escrito por Orlandil Lima Moreira e Jaime José Zitkoski, é *Educação Popular na Paraíba: memória e história do SEDUP*. Nele, os autores investigam a “contribuição do Serviço de Educação Popular (SEDUP) para o movimento de educação popular na Paraíba,

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul - UCS – Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro – Brasil.

evidenciada pela sua história e memória em dois períodos, o de resistência ao autoritarismo militar e a transição democrática”.

Na sequência, *Sobre diferentes e antagônicos: a Educação Popular em Saúde em tempos de negacionismo*, artigo de Ana Paula Massadar Morel, desenvolve uma problematização instigante sobre o crescimento do negacionismo em meio à pandemia da Covid-19. Também reflete sobre a legitimidade dos saberes populares a partir da educação em saúde, colocando-se criticamente em relação à colonização do saber.

O quarto artigo, de autoria das Ana Maria Baldo e Elisete Enir Bernardi Garcia, aborda o tema da consciência em Paulo Freire. Trata-se de uma pesquisa de natureza em que as autoras buscam demonstrar a existências de uma relação direta entre a educação, a transição para o nível de consciência crítica e a transformação humana e da sociedade. O artigo está intitulado *Intransitividade, transitividade ingênua e transitividade crítica da consciência em Paulo Freire*.

Em *Extensão Popular: bases teórico-metodológicas*, artigo escrito por Pedro José Santos Carneiro Cruz, Renan Soares Araújo, Celâny Teixeira Mélo e Ane Flávia Souza Rodrigues, quinto artigo deste dossiê, encontramos uma abordagem teórica-metodológica sobre a Extensão Popular. Evidenciando a extensão em sua dimensão dialógica e popular como um ponto de partida da ação universitária, o texto apresenta questões voltadas para uma reflexão sobre as práticas extensionistas, em interface com o pensamento decolonial.

Intitulado *Pesquisa com o cotidiano: ação, participação e transformação na educação pública*, o sexto artigo é de autoria de Fabiana Eckhardt, Fabiano Soares Silva e Renato Simões. A pesquisa com o cotidiano é apresentada como metodologia participativa, que encontra no diálogo o princípio metodológico e epistemológico capaz de conceber o cotidiano como instância de “reivindicação, contestação, reflexão, elaboração da realidade concreta e produção de conhecimento”. Reforçando, portanto, o papel emancipatório de pesquisas sobre/com o cotidiano.

No sétimo artigo, *Desafios de uma Educação Infantil Pública e Popular: diálogos necessários* as autoras Carolina Silva de Alencar, Nayara Alves Macedo e Fabiana Nery de Lima Pessanha abordam, a partir da educação popular, alguns desafios da Educação Infantil na contemporaneidade. Ancorando-se em Paulo Freire e seus escritos, convidam à reflexão sobre tensões e os conflitos envolvidos “no acolhimento das infâncias e famílias das classes populares na Educação Infantil pública”.

*Um canto para Ser Mais: música e resistência no Vale do Jequitinhonha* corresponde ao oitavo artigo do dossiê. Nele, Pedro Augusto Dutra de Oliveira e Maria Waldenez de Oliveira, em diálogos com Enrique Dussel, Paulo Freire e Aníbal Quijano apresentam e analisam o coral Trovadores do Vale, em atividade há 50 anos no Vale do Jequitinhonha-MG, com o objetivo de identificar processos educativos desencadeados pelas suas ações, envolvendo cantos de roda e religiosos, além de danças.

O último artigo trata-se de um texto internacional, de autoria de Marco Raúl Mejía, educador popular colombiano, intitulado *Paradojas de las educaciones populares y sus actores en tiempos de gobiernos progresistas y coronavirus*. O autor apresenta uma compreensão paradigmática sobre a educação popular, analisando seus antecedentes históricos e fundamentos

práticos e conceituais, além de outros aspectos que a constituem, salientando seus paradoxos, assim como de seus sujeitos, “en tiempos de gobiernos progresistas y coronavirus”.

Em *Uma vida em defesa da educação popular: entrevista com Danilo R. Streck*, os organizadores dialogaram com o professor Danilo Streck sobre a sua história de educador e pesquisador junto à educação popular. Ao longo da entrevista, analisa e desenvolve com profundidade temas como: as múltiplas educações populares, movimento plural de uma concepção educativa que não se fixa, se recria diante dos desafios da realidade; o papel da educação popular e da ciência no atual momento histórico; seu encontro com Paulo Freire e a influência freiriana no cenário internacional; a importância da educação popular e de Paulo Freire para a emergência de uma matriz epistêmica do Sul; bem como seus projetos de trabalho, em meio às “lições da pandemia”.

Por fim, a resenha *Paulo Freire e eu: aprendizagens, transformações e um encontro com a Pedagogia da Esperança*, na qual Nize Maria Campos Pellanda resgata “memórias afetivas misturadas com aprendizagens significativas” resultantes de seus encontros com Paulo Freire. Encontros como os da “grande aventura” que fora “a viagem a Bagé (RS) para visitar o acampamento do MST em Hulha Negra”, narrados em meio a sentimentos como perplexidade e esperança diante dos acontecimentos presenciados. Em sua afirmação conclusiva, a autora destaca que “Paulo Freire nunca foi tão necessário como nos dias sombrios que vivemos. Por isso, lembremos a utopia e o sonho do grande mestre para que nos acompanhe na luta por uma Educação Libertadora”.

É assim que, revigorados na esperança possibilista, radicalmente sustentada por Paulo Freire, convidamos à leitura deste dossiê, publicado em meio às inúmeras e merecidas comemorações pelo seu centenário de nascimento (1921-2021). Reinventar o pensamento de Freire e a educação popular são tarefas que nos desafiam, cotidianamente, em nossa leitura de mundo, lutando por torná-lo mais justo, solidário e acolhedor da diversidade que nos define, como seres humanos.

Boa Leitura!

### **Sandro de Castro Pitano**

Doutor em Educação, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

### **Maria Tereza Goudard Tavares**

Doutora em Educação, Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Como citar este documento:**

PITANO, Sandro de Castro; TAVARES, Maria Tereza Goudard. APRESENTAÇÃO: PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO POPULAR: CULTURA, METODOLOGIAS, LUGARES E SUJEITOS. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 29, n. 2, p. 06-09, mai. 2021. ISSN 1982-9949. Acesso em:\_\_\_\_\_. doi: 10.17058/rea.v29i2.16827.